MEMORIAL

QUEM É SERGIO DE JESUS PACHECO?

FETESP 2026

Eu sou Sergio de Jesus Pacheco, 61 anos de idade, ex-atleta profissional e árbitro Internacional de Basket. Coordenador de um Projeto Social que ministra aulas gratuitas da modalidade Olímpica Taekwondo para população de Campinas e técnico de uma Equipe de Rendimento de Taekwondo que disputa torneios oficiais da CBTKD.

Sou um pai de família casado com a advogada Dra. Lígia Cristina de Teixeira de Souza Pacheco, e pai da estudante de Jornalismo na PUCC Georgia Souza Pacheco de dezenove anos de idade e da Nathália Souza Pacheco de dezoito anos de idade, que encontra-se cursando o primeiro ano da graduação de Direito.

Minha mãe biológica, Maria da Glória de Jesus era da periferia da cidade de Campinas. Ela era uma empregada doméstica e trabalhava na casa de uma família da Alta Sociedade da cidade, um casal com duas filhas. O provedor era o médico Urologista Dr. Djalma Bitencourt Moscoso casado com a Escritora e Juíza de Menores Dra. Nair de Santana Moscoso que tinham as filhas a Cirurgiã Dentista Nadja Maria Moscoso Abdalla e a irmã Bióloga e Dentista Dra. Irma Moscoso de Castro.

Quando eu nasci, a família Moscoso optou por me adotar com três dias de idade onde eu tive uma infância privilegiada com estudos, cursos, educação e muito esporte desde os seis anos de idade. Aos sete anos de vida, minha mãe biológica faleceu e meu pai eu nunca conheci pessoalmente. A minha família adotiva virou algo muito forte na minha vida.

Fui praticante de karatê, onde cheguei até a faixa preta, kung Fu, boxe, onde fui vice Campeão Paulista e vice Campeão dos Jogos Abertos, atletismo sendo vice Campeão Paulista de salto em altura e velocista, e joguei futebol nas categorias menores do Guarani Futebol Clube.

Nessa época, quando já era faixa preta de karatê, surgiu no Brasil, no bairro da Liberdade em São Paulo, uma arte marcial Coreana que era uma novidade na época, o Taekwondo. Eu e vários faixas pretas de várias

modalidades começamos a fazer essa nova arte com o introdutor da modalidade no Brasil, o Grão Mestre Sang Min Cho, pessoa que me ensinou e me formou faixa preta de Taekwondo, onde fui Campeão Paulista e Brasileiro. Foi a minha maior paixão no esporte que convivia juntamente com o esporte da "bola laranja", porque eu era atleta de rendimento no Basket, onde comecei a jogar nas categorias de base do Círculo Militar de Campinas, sendo transferido mais tarde para o Tênis Clube de Campinas onde fui Campeão Brasileiro juvenil, e depois Clube de Regatas e Natação, sendo Campeão do Interior e Vice Campeão Paulista. Fui jogador de várias Seleções do Interior e Paulista do Estado, vindo a ser contratado pelo Esporte Clube Palmeiras com treze anos de idade, e quando juvenil, transferido para Esporte Clube Pinheiros onde alcancei os maiores voos da minha carreira como jogador.

Quando estava na categoria adulta, e com o tempo muito "tomado" por causa da Faculdade, resolvi aposentar as quadras como jogador.

Cursei a Faculdade USF, no curso de Direito, onde depois dei continuidade com várias pós graduações no campo de direito Penal e Processo Penal. Juntamente com a Faculdade, prestei um Concurso Estadual e ingressei na Polícia Civil, trabalhando durante anos na Corregedoria da Policia Civil.

Nesse tempo fui convidado pela Federação Paulista para fazer um curso de arbitragem. Para surpresa de todos, me tornei árbitro Nacional, Internacional, e durante uns quinze anos fui considerado um dos maiores árbitros do mundo. "World Top ten".

Apitei seis Campeonatos Mundiais, tendo no currículo duas semifinais, e duas finais Mundiais.

Nessa fase eu abandonei o Taekwondo, uma vez que eu praticamente "vivia" dentro de aviões e hotéis. Fui contratado pela NBA (National Basketball Association) para ministrar um curso referente as regras internacionais da FIBA (Federação Internacional de Basquete), que diferem bastante com as da NBA, e acabei fazendo seminários, campings, uma estadia que "não tem preço" com o melhor basquete do mundo.

Conheci todos os continentes mundiais com o Basket, todas as personalidades esportivas da época, todas as semanas estava nos noticiários televisivos e em toda imprensa nacional e internacional, o Basket estava em alta no Brasil e no auge da minha carreira, tive de fazer uma

osteotomia no joelho direito pois havia acabado a cartilagem, e quando estava prestes a retornar da recuperação, depois de dois anos fazendo fisioterapia, fui diagnosticado com um câncer no pâncreas, onde vim a ser submetido a uma cirurgia bem invasiva, e enfrentei um longo tratamento de quimioterapia, além de mais de vinte sessões de radioterapia.

Tudo que havia construído na vida esportiva parecia desmoronar, minha família estava prestes a ficar órfãos do pai, mas a "Fé" falava mais alto e eu sabia que tudo poderia mudar, bastava acreditar...

Nessa época quase fatal, conversei muito com o "SER SUPERIOR", e ele me deu mais uma chance neste "plano terrestre" com uma grande missão, a de "SERVIR". Juntamente com um amigo de infância e família e com o antigo Secretário de Esportes de Campinas, que depois virou Prefeito Dr. Dário Saadi, médico que acompanhou toda a minha carreira esportiva e a minha passagem médica, o mesmo teve na época, a ideia de montarmos um "Projeto Esportivo", onde eu poderia devolver para a Sociedade Campineira todo meu agradecimento pelas pessoas que torceram pela minha recuperação, e as que sempre torceram nas minhas "caminhadas esportivas", voltando para um dos meus esportes de origem, o Taekwondo, só que desta vez seria ministrando aulas gratuitas e fazendo o bem para sociedade, "transformando vidas".

Começamos um projeto maravilhoso ensinando não somente a luta marcial, mas sim os conceitos de cortesia, integridade, perseverança, domínio sobre si e espírito indomável.

Retornei aos estudos fazendo pós graduações pela Unicamp na área de Educação Física.

Antes das Artes marciais, eu era uma pessoa ansiosa, impaciente e muito nervosa. A arte Marcial me ensinou a ter controle, a ter domínio espiritual e físico. Sendo assim, mais que uma aptidão física, o Taekwondo abriu as portas para eu cumprir com a minha missão Divina, a de transformar vidas! A Prefeitura de Campinas em parceria com a nossa entidade, nos cedeu espaços que já estamos há oito anos, e com todo esse tempo, depois de várias turmas formadas de faixas pretas e depois do "vai e vêm" de muitos adeptos, nós conseguimos formar uma grande Equipe de Competição da modalidade, a "Campinas Fighters". Vivenciamos experiências muito

positivas em Ligas de formação e projetos que foram formados na “luta do dia a dia” ...

Hoje temos vários campeões da vida e do tatame, mas o pensamento está no “legado” que queremos deixar... Nos exemplos, nos erros que se transformaram em virtude, porquê nós aprendemos todos os dias com todos, e a humildade nos faz criar portas que sempre estarão abertas.

Esse ano está sendo muito especial para o projeto e para mim. Começamos uma nova fase em nossas vidas com a mudança do nosso projeto e Associação para uma Federação que é outorgada pela maior entidade da modalidade no Brasil. Estamos encontrando muito profissionalismo, uma nova visão do esporte. Uma Federação que se doa para o esporte que tanto me acolheu.

As portas da FETESP foram abertas para a Campinas Fighters e para o faixa preta Sergio Pacheco, que quer ser Mestre nessa nova fase e nova casa, com o intuito de continuar a ensinar, e humildemente aprender com os mais experientes, e continuar trilhando nesse caminho onde ajudar e servir sempre será o lema. O fato de querer ser um Mestre de uma entidade como a FETESP nos traz muita responsabilidade. Estamos querendo continuar a levar o nome de uma instituição que é conceituada e exemplo de sucesso no meio esportivo.

Fazer parte de tudo isso, nos faz trilhar um caminho de positividade com um crescimento único que com o tempo iremos chegar a um patamar de “excelência”, deixando um legado para as próximas gerações.

Sinto que o compromisso com a nova Federação e a confiança que a Diretoria vêm depositando no meu nome e experiência esportiva que criei ao longo dos anos, possam se transformar em novas ideias e tratativas para a nova entidade, e que essa possa abrilhantar mais o que já vem fazendo com tanto êxito.

Sergio de Jesus Pacheco

Faixa Preta 4º Dan